

Fiel... como é bom ser fiel e não ter “*esqueletos*” no armário...

Fidelidade... a virtude da fidelidade é ponto fundamental para quem sabe amar...

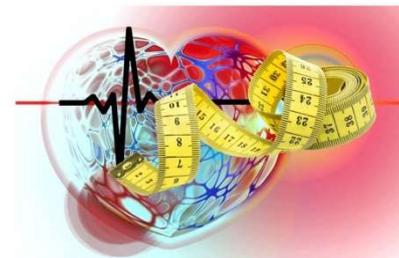
Fidelizar... é preciso fidelizar a nossa vida, especialmente, quando temos a noção da fraqueza humana...

Não podemos nem devemos medir a fidelidade, porque ser fiel implica ser feliz, ao fazer alguém feliz, e não há fita métrica com tal capacidade.

Também não há forma electrónica para fidelizar a vida, porque a *nossa* vida deveria ser totalmente fiel ao Criador!

Só é verdadeiramente fiel aquele que sabe viver em liberdade!

É preciso não esquecer esta verdade...



Há muitas formas para contornar o que está mal, para dar a volta por cima em algum mal-entendido:

«**Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arranclaremos balanças falsas.**»

Aquele que tem conhecimento da verdade, da forma como o problema foi resolvido,

deveria ter na sua consciência a forte convicção de: «**Louvar o Senhor, que levanta os fracos.**»

Esse alguém... que até terminou com o mal, através de um malabarismo qualquer, é digno que:

«**...os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda.**»

pela sua intenção, pela sua entrega, pela sua obra... (se realmente foi em prol do bem-comum!)

Hoje, a liturgia do 25º domingo do Tempo Comum, Ano C, confia-nos um forte ensinamento:

«**Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem?**»

A questão é impertinente... porque o Homem, teimosamente, não olha a meios para ter mais uns trocos...

A humanidade, por condição, por se deixar levar,

revela-se com um sentido menor, no que respeita à fidelidade monetária!

Mais uma vez, através de uma parábola do Mestre, redigida pelo homem S. Lucas,

Jesus fala-nos de um **administrador desonesto** que ao perdoar meia dívida a todos os devedores do seu senhor, semeou a bondade, mas fê-lo para o seu próprio bem (com segundas intenções):

«**...os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes.**»

Por isso, foi elogiado. No entanto, será digno de confiança?

Não! O Messias termina o ensinamento com: «**Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!**»

Há um ditado do tempo da avó que nos ensina: “*As boas contas fazem os bons amigos!*”

Quando há uma jantarada e resolvemos pagar a conta, ficamos à espera do reconhecimento, daquele: “*Obrigado!*”.

Pensamos também que seremos eternamente reconhecidos pela atitude! Ficamos felizes.

Quando alguém nos paga a jantarada, somos os primeiros a dar aquele abraço e a dizer:

“*Oh! Amigo, não era necessário. Tínhamos pago a meias! Mas, estou-te muito grato!*”

Podemos até esquecer o gesto do amigo durante a semana seguinte...

mas, quando o amigo precisar, lembrar-nos-emos dos bons momentos.

Será que conseguimos entender melhor a Boa Nova, com este exemplo?!

Vamos ser fiéis ao sentimento!

Quando damos algo, que seja de coração.

Quando fazemos o bem, que o nosso gesto fique gravado no peito de quem ficou feliz,

e seja banido da nossa mente, como quem diz: “*Só fiz a minha obrigação!*”

Amigo, irmão, escuta com atenção: Ser Missão neste mundo é para quem quer ser LUZ,

não é para quem quer ter luz! O Ter e o Ser... novamente em questão!

Eis a fita-métrica que mede o mundo, e a humanidade cai sempre nesta tentação: quer ter mais e Ser menos!

Lembra-te: No teu relacionamento com O Pai basta fidelizares o teu pensamento ao Dele.

Sentirás que a fidelidade é o que tem mais *quilómetros* na tua vida. Serás capaz de Ser mais forte!

Serás fiel naquela pobreza com que o Cristo nos enriqueceu:

a Verdade de viver livre, com o peito aberto e a irradiar AMOR GRATUITO!